

por **Júlio Quaresma**

Em 1958, **Onik Sahakian** entrou, com um passo de *ballet*, na sala de **Sebou Badalian**, seu primo e cabeleireiro, para um encontro que o marcou para sempre. Sentado, com rolos no cabelo, estava **Salvador Dalí**, que se levantou, exclamando: “*Bravo! Bravo!*”, e com a bengala o nomeou cavaleiro, iniciando desta forma uma relação de amizade e de colaboração que se estendeu por 19 anos. Fruto da grande admiração que sentia pelo mestre espanhol, a influência deste tornou-se a marca da maior identidade na obra de Onik, onde a utilização do universo onírico, da omnipresença do sonho perspectivada espacialmente e retirada das gramáticas dos mestres do Surrealismo, como **Di Chirico** e Dalí, retoma aqui também a estrutura compositiva da paisagem dos mestres holandeses do século XVII. O panorama perspectivado do alto, sobre uma linha de horizonte baixa, confrontando estreitas línguas de terra com a imensidão melancólica dos céus enevoados, remissivos da obra de **Jacob Van Ruysdael**, aqui mais claros e luminosos, dialogam com o simbolismo psíquico de determinados objectos ou de associações formais. O real e o onírico expõem-se aqui entre a forma e o significado, sendo a imaginação, mas contrapondo à agressividade e ironia sacralizadora de Dalí e à melancólica angústia dos espaços metafísicos de Di Chirico,



“**Vision of India**”. Técnica mista sobre tela (61x81cm) datado de 1999. O mistério e a sedução da Índia transpostos para o nosso imaginário nas imagens recorrentes de Dalí veiculadas pela visão de elefantes transformados ou na sedução do corpo desnudo ou mais do que na realidade dos descobrimentos no sentido da descoberta. O enquadramento cénico estrutura-se sobre uma paisagem assumida entre o jogo de xadrez e um espaço ilusório definido pela malha focalizada do pavimento em preto e branco.

o positivismo oriental em visões de grande serenidade. Bebedor da arte do desenho de **Rafael**, pintor italiano da Renascença Clássica, Onik molda a forma assumindo claramente o papel fundamental do desenho sem recurso à realidade fotográfica, potenciando desta forma o papel psicológico e literário da sua intervenção pela imposição identitária do

próprio grafismo a que alia o preciosismo técnico e a pormenorização da arte da iluminura que, tal como no Gótico Internacional, no Quattrocento induz a um cromatismo mais saturado e vibrante. Onik Sahakian persegue sobretudo a arte de saber comunicar, o de metamorfosear ícones pré-existentes através de um trabalho laborioso, recorrente e erudito.



Onik Sahakian nasceu em Teerão, no Irão, em 1936, descendente de uma família arménio-russa que aí se refugiou depois da revolução bolchevique. A sua vocação manifestou-se desde muito cedo e começou a pintar com um tio materno pintor de flores. Com 14 anos apenas recebe uma bolsa para frequentar o curso de miniaturas persas no Honarestan Zibaé Keshwar. Em 1953 estuda *ballet* na URSS, e quando regressa ao Irão é convidado a ocupar um cargo no Ministério da Cultura e integra o estúdio de dança de **Yelena Avetisian** e o Ballet Nacional do Irão. Em 56 parte para os E.U.A. para estudar Ciências Políticas, acabando por ingressar na Chouniard Art School de Los Angeles, onde conclui o *master* em 1964. Fixa-se em Nova Iorque em 1969, ano em que conhece **Maria Callas** e funda a Onik Designs Ltd. Em 1976 é nomeado consultor de arte do Centro Cultural Niavran de Teerão, mas vicissitudes de ordem vária levam-no a residir, a partir de 1987, em Lisboa. Foi galardoado com várias distinções, entre as quais a de Cavaleiro da Ordem de Malta.

A VER

Onik Sahakian

“*Uma Vida de Metamorfoses*”

Até 2 de Julho

Segunda a Sexta – 13.00/20.00

Sábados – 15.00/18.00

MAC – Movimento de Arte Contemporânea
Lisboa

Lygia Pape

“...”

Até 30 de Julho

Seg. a Sex. – 10.00/13.30 e 15.00/19.30

Sábados – 15.00/19.30

Galeria Canvas
Porto